

## **OFICINAS TEMÁTICAS COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFRGS**

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: EDERSON ALBERTO TEIXEIRA DORNELLES

As Ações Afirmativas são ações sociais que tem por objetivo inserir políticas de reparação por parte do Estado, na Educação, na tentativa de eliminar os efeitos da discriminação e exclusão por raça, cor, etnia, pobreza, deficiência, orientação sexual, entre outras, implantando a diversidade cultural e ampliando a representatividade de grupos socialmente discriminados, induzindo transformações dentro de uma sociedade excludente, garantindo assim direitos iguais para o pleno desenvolvimento de todos os cidadãos, independente de sua cor de pele e/ou condição socioeconômica (Domingues, 2005). O programa de cotas da UFRGS direcionado aos estudantes oriundos de escolas públicas, entre estes negros e indígenas, faz parte das ações afirmativas desenvolvidas pela universidade, assim como das políticas de permanência implantadas pela mesma. Atuando diretamente nesta questão de permanência está o Programa de Extensão da UFRGS chamado Conexões de Saberes - diálogos entre a universidade e as comunidades populares, programa este coordenado e desenvolvido nacionalmente pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Este programa é realizado em parceria com mais 33 Universidades Federais e com o Observatório de Favelas do Rio de Janeiro e visa qualificar a formação e a permanência dos estudantes de origem popular dentro da UFRGS. Estudos têm demonstrado que mesmo com a abertura do campo universitário para alunos de baixa renda, através dos programas de cotas implantados pelas universidades estaduais e federais, a questão da permanência deste aluno até a finalização do seu curso passa a ser um desafio para os mesmos (Zago, 2006). Entre os fatores de dificuldades para a permanência pode-se citar principalmente a questão do tempo necessário para trabalhar, o que acaba colidindo com a questão do tempo destinado aos estudos, limitando este segundo. Esta necessidade é voltada não somente para a sobrevivência do aluno - e muitas vezes de sua família -, mas também para a questão do investimento necessário para a manutenção de sua vida acadêmica, esta não inferior a quatro anos na maioria dos cursos. Fora a questão econômica, poderia ser citado aqui, mais uma série de fatores limitantes para a questão da permanência, tais como, contexto acadêmico diferenciado de sua realidade, lógica meritocrática que regula os processos de inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão,

experiências de discriminação nas relações com colegas e professores. Estes fatores somados também poderiam ocasionar certa invisibilidade para o aluno dentro do seu curso, justificando-se por estas questões a importância de um trabalho voltado para a qualificação da permanência dos estudantes na universidade. Trabalho este que pode e deve ser construído junto aos alunos, através da troca de saberes entre estudantes com perfis sócio-culturais diversos. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho relata a experiência com oficinas temáticas sobre as ações afirmativas e de permanência desenvolvidas na UFRGS, tendo como público alvo estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação desta universidade. Estas oficinas surgem de uma constante necessidade da melhoria nas políticas de ações afirmativas, com ênfase na questão de permanência do estudante de origem popular, pensando alternativas para a manutenção da vida acadêmica dos mesmos, através da discussão com estudantes de vários cursos. Entre os objetivos desta atividade, podemos citar: problematizar e discutir as políticas de ações afirmativas desenvolvidas pela universidade; verificar possíveis dificuldades de permanência de estudantes nos seus respectivos cursos; esclarecer a respeito do funcionamento dos programas de assistência estudantil dentro da universidade; identificar os programas de assistência mais utilizados pelos estudantes. Como metodologia, propõe-se a participação em aulas de disciplinas ministradas no primeiro e/ou segundo semestre, conforme a disponibilidade dos professores para inserção da atividade no cronograma previsto, utilizando-se de dispositivos para introdução do tema ações afirmativas/inserção e permanência. Entre estes dispositivos está uma intervenção cênica preparada por alguns bolsistas do território conexões afirmativas, a qual problematiza vários elementos do contexto universitário, experimentados por estudantes de origem popular na UFRGS. A execução desta proposta teve início no final do primeiro semestre, com resultados ainda incipientes para uma discussão apropriada neste espaço de escrita. Algumas dificuldades de permanência discutidas em experiências de outras universidades aparecem no relato de estudantes da UFRGS. Entre estas, podemos citar as despesas de manutenção na vida acadêmica relacionadas aos investimentos em materiais didáticos, que em muitos cursos são extremamente dispendiosos, gastos com transporte, muitas vezes moradia, como é o caso de alunos do interior, entre outros. Outro limitador de permanência, no que diz respeito ao "estudante trabalhador", é a dificuldade em conciliar os horários de aula com horários de trabalho, tendo em vista a forma de disposição das disciplinas, que abrangem horários dispersos e em campi diferentes, exigindo assim do aluno, uma boa disponibilidade de tempo. Estas exigências de tempo destinadas à universidade tendem a aumentar, considerando a carga de trabalhos acadêmicos no período final dos

cursos, exigindo assim um tempo ainda maior de dedicação. Com esta atividade pretende-se qualificar o Programa de Ações Afirmativas, abrindo espaços de discussão, identificando e analisando questões relacionadas à permanência, de modo a criar subsídios e estratégias de intervenção para um melhoramento das políticas voltadas para alunos de origem popular dentro da universidade. Ao mesmo tempo, pretende-se ampliar as ações do Programa Conexões de Saberes na UFRGS.

Referências Bibliográficas DOMINGUES, Petrônio. Ações Afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. Revista Brasileira de Educação. - Rio de Janeiro: Autores Associados, nº 29, Maio/Jun/Jul/Ago/2005, pp.164-176. ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação. - Rio de Janeiro : Autores Associados, v. 11 n. 32 maio/ago. 2006, pp.226-237.